

ANDRÉ DO PRADO, *Horologium fidei. Diálogo com o infante D. Henrique. Edição do ms. Vat. lat. 1068*. Edição, tradução e notas por Aires Augusto NASCIMENTO (Col. Mare liberum), Ed. Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses-Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1994, 492 pp.

Este diálogo ficcionado, que até agora permanecia inédito apesar das referências eruditas que a ele iam sendo feitas, foi escrito em meados do XV pelo teólogo franciscano português Andreas de Prato, que em 1450 era Vigário da Província Franciscana Portuguesa. Trata-se de um comentário de temática filosófico-teológica ao *Credo* ou *Símbolo dos Apóstolos* cuja composição teria sido sugerida ao teólogo franciscano pelo próprio infante D. Henrique (cf. Prohem., p. 32). O diálogo terá sido escrito após o regresso de Andreas a Portugal, depois de ter deixado a cúria romana em cuja escola papal ensinou durante anos. O manuscrito terá então sido remetido para a cúria talvez com a intenção de aí fazer a apologia do infante D. Henrique, que então transformava as explorações ultramarinas portuguesas em grande projecto político e para as quais pretendia obter a benevolência e privilégios papais (cf. pp.8-10). Mas, o diálogo não se faz eco destas hipóteses enunciadas pelo editor do texto.

Os títulos de cada um dos 12 capítulos são artigos do *Símbolo*, aos quais são associadas epígrafes vetero-testamentárias. Por efeito desta divisão em 12 partes é o próprio *Credo* que é apresentado como relógio da fé, isto é como um círculo onde se encerra o que é necessário à salvação. Sem dúvida que com a metáfora do relógio Andreas pretende remeter simultaneamente para a fé e a teologia como totalidade (o círculo) e como harmonia e regularidade (as 12 divisões e a sua recorrência). O primeiro capítulo, que trata da unidade substancial da Trindade e da natureza da fé, ocupa mais de um terço da obra. Os restantes ocupam-se da divindade de Cristo, da concepção virginal, da encarnação e padecimento de Cristo, da sua ressurreição, do juízo final, dos dons do Espírito Santo, da unidade da Igreja, da graça, da ressurreição dos mortos, e da bem-aventurança eterna. No tratamento destas questões encontramos num quadro intelectual característico do pensamento medieval, marcado pelas relações estreitas entre a filosofia e a teologia, entre a eclesiologia e a vida pública e privada. Depreende-se da obra uma visão moral e penitencialista da teologia e do destino do homem. Na sua exposição Andreas é em particular influenciado pelo texto bíblico e por fontes patrísticas, canonísticas e filosóficas, que por vezes cita em extenso e parafraseia (cf. Introd. p. 17-21). O «Index auctoritatum» (pp. 483-489), embora não seja de fácil consulta permite constatar a extensão das fontes aduzidas por Andreas de Prato.

O texto latino com tradução defronte ocupa as páginas 30-481 em corpo pequeno. Na introdução (pp. 5-28) o Prof. A. Nascimento descreve o único manuscrito, do século XV, onde se conserva a obra: Vat. lat. 1068, que pertence à Biblioteca Apostolica Vaticana desde a sua fundação (o registo de entrada é de Bartolomeu Platina, seu primeiro bibliotecário). Na introdução analisam-se também a técnica do diálogo tal como é praticada por Andreas, bem assim como o tema, conteúdo, citações, concepção de teologia e título obra. J. F. MEIRINHOS.

QVODLIBETARIA. Miscellanea studiorum in honorem Prof. J. M. da Cruz Pontes Anno iubilationis suae, Conimbrigae MCMXCV, cura Marii A. Santiago de Carvalho, iuvamen praestante Josephi Francisco Meirinhos. In: *Mediaevalia. Textos e estudos*, vol. 7-8 (1995) 603 pp. Ed. Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1995.

No ano da jubilação académica do Prof. José Maria da Cruz Pontes, os seus amigos e colegas oferecem-lhe em homenagem um volumoso conjunto de estudos. Catedrático de Filosofia Medieval na

Universidade de Coimbra, Cruz Pontes distinguiu-se com estudos sobre Pedro Hispano, sobre o *Livro da Corte Enperial* de autor anónimo, e sobre o lulismo, para além de ser autor uma extensa bibliografia sobre outros temas e autores da Filosofia Medieval. É essa actividade de docente e de investigador que se pretende homenagear nas 603 páginas deste número duplo da revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, onde de publicam contributos que abrangem toda a Idade Média, desde as suas raízes clássicas, até ao seu declinar com a segunda escolástica. Em vez de fazermos algumas apreciações sumárias, que seriam sempre injustas ao ignorar a variada riqueza destes estudos, deixemos que o índice do volume fale por si:

Maria Cândida Monteiro PACHECO, *Prefácio* (9-10); *Tabula gratulatoria* (17-28); *O Professor Doutor José Maria da Cruz Pontes* (17-28); *Bibliografia do Prof. Doutor J. M. da Cruz Pontes* (29-50); Jorge AYALA MARTINEZ, *Tres escritores latinos nacidos en el valle medio del Ebro (siglos I. a.C. — IV d. C.): Marcial, Quitiliano, Prudencio* (51-78); Manuel de Almeida TRINDADE, *S. Justino — a sua doutrina sobre o Logos* (79-97); Evaghélos A. MOUTSOPOULOS, *Une réminiscence de Proclus chez Théodore Stoudite?* (99-102); Carlos STEEL, *Lost Simplicity: Eriugena on sexual difference* (103-126); Jos DECORTE, *Medieval Philosophy as a 'Second Voyage'. The Case of Anselm of Canterbury and of Nicholas of Cusa* (127-151); Francisco BERTELLONI, *Status... quod non est res. Facticidad del status como fundamento de la universalización de lo real en Pedro Abelardo* (153-175); G. J. MCALEER, *Reason, the Ethical Subject and Sin in the Thought of Peter Abelard* (177-198); Joaquín LOMBA FUENTES, *La transmisión del saber andaluz a Europa en la Corona de Aragón* (199-220); Charles BURNETT, *'Magister Iohannes Hispalensis et Limiensis' and Qusta ibn Luqa's De differentia spiritus et animae a Portuguese Contribution to the Arts Curriculum?* (221-267); Jan A. AERTSEN, *The Beginning of the Doctrine of the Transcendentals in Philip the Cancellor (ca. 1230)* (269-286); Roland J. TESKE, S.J., *William of Auvergne's Arguments for the Newness of the World* (287-302); Abelardo LOBATO, O.P., *El papa Juan XXI y los Dominicos* (303-327); José Francisco MEIRINHOS, *A atribuição a Petrus Yspanus das Sententie super libro de physonomia de Guillelmus Hispanus, no manuscrito Vaticano, Urb. lat. 1392* (329-359); Christian TROTTMANN, *Sciences optiques et théologie de la vision béatifique à la cour pontificale de Vierbe* (361-401); L. HÖDL, *Die Ganzheit Gottes in der Theologie des Heinrich von Gent* (1293) (403-426); Raymond MACKEN, *The Human Will as Decision-Maker in the Human Person, According to the Philosophy of Henry of Ghent* (427-439); Joke SPRUYT, *Henry of Ghent on the Use of Denials (A Chapter in the History of Negation)* (441-471); L. M. DE RIJK, *Ockham's Horror of the Universal. An Assessment of his View of Individuality* (473-497); Maria Cândida PACHECO, *O sentido da Paz na tradição e no testemunho da Geração de Avis* (499-513); António Manuel MARTINS, *Liberdade e autonomia em Fonseca* (515-527); Mário A. Santiago de CARVALHO, "Inter Philosophos non mediocris contentio." *A propósito de Pedro da Fonseca e do contexto medieval da distinção essência/existência* (529-562); Joaquim Chorão LAVAJO, *Nicolau Clenardo e o diálogo judaico-cristão* (563-577); Alberto CATURELLI, *La sinderesis y el relativismo ético contemporaneo* (579-591); Stefan SWIEZAWSKI, *Importance du conciliarisme medieval dans l'histoire spirituelle de l'Europe* (593-603). J.F. MEIRINHOS.

B) OTROS LIBROS

GUY, Alain, *La philosophie espagnole*, PUF (Qué sais-je?), Paris, 1995, 127 pp.

El profesor Alain Guy es un conocido hispanista francés que durante muchos años ha desarrollado en la Universidad de Toulous-Le-Mirail una eficaz labor de promoción de los estudios hispánicos rela-